



APRESENTAÇÃO

Carlos Magno Gomes¹
Maria Batista Lima²

O **Gepiadde** traz a público o volume 24 da **Revista Fórum Identidades**, referente ao segundo quadriênio de 2017 (maio-agosto). Este número está composto de um **dossiê** sobre literatura e questões afro-brasileiras e uma **seção livre** sobre diferentes abordagens teóricas das áreas de Letras, Educação e Ensino. Os artigos selecionados trazem resultados de pesquisas desenvolvidas em programas de Pós-Graduação com ênfase nos estudos sobre as representações afro-brasileiras e as questões raciais na educação e na cultura.

O **dossiê** é composto por artigos que apresentam estudos afro-brasileiros a partir de corpus literário ou cultural. Na primeira, temos pesquisas que abrangem análise dos clássicos da literatura brasileira às obras contemporâneas. Essas narrativas abrem o debate sobre as representações das mulheres subalternas, de Conceição Evaristo, e do homoerotismo de personagens negras, de Marcelino Freire.

Na análise dos clássicos, temos trabalhos que trazem reflexões acerca da atualização do ensino de literatura a partir das questões afro-brasileiras das obras de Aluísio Azevedo e Monteiro Lobato. Na segunda parte do dossiê, o debate se dá em torno da cultura e dos estereótipos afro-brasileiros. Temos textos que valorizam tanto as heranças africanas no estudo das identidades sergipana, baiana e goiana.

A **seção livre** abre espaço para abordagens diversificadas do texto literário e de práticas educacionais. Dentro dos estudos literários, destacamos dois processos de criação: a relação da literatura com outras artes; e o estudo de escritores sergipanos a partir de campos teóricos diversificados como a memória e o imaginário da donzela-guerreira. Nos

¹ Professor e pesquisador da UFS/CNPq.

² Professora e Coordenadora do GEPIADDE/UFS/CNPq.

estudos sobre a importância do ensino a distância, a produção de texto ganha destaque como laboratório de aprendizagem.

Na abertura do dossiê sobre literatura afro-brasileira, temos o artigo de **Marluce Freitas de Santana**, da Universidade do Estado da Bahia, que traz um estudo sobre a “sororidade” e a “matrifocalidade” na obra *Ponciá Viêncio* (2003), de Conceição Evaristo a partir de uma abordagem do feminismo negro. Este artigo valoriza a colaboração feminina como uma estratégia de autoestima afrodescendente na ficção de Evaristo. No artigo seguinte, **Cássio Augusto Nascimento Farias** e **Jeane de Cassia Nascimento Santos** trazem à baila o estudo acerca das questões afro-brasileiras em de três contos de Marcelino Freire: “Meu escravo de estimação” e “Curso superior”, da coletânea *Contos Negreiros* (2005), e “Modelo de vida”, da obra *Amar é crime* (2015). Esse estudo é fundamentado pelas considerações de Fernandes e Munanga acerca da identidade negra.

Logo depois, o artigo de **Fabiana dos Santos** aborda as questões sobre identidade, miscigenação e literatura infantil em textos produzidos para crianças com ênfase no livro *O cabelo de Lelé* (2007), de Valéria Belém. A proposta é reconhecer a diferença como marca da identidade afro-brasileira. Dando continuidade ao debate sobre práticas de leituras, **Deise Santos do Nascimento** e **Rejanilza Santos da Silva Barboza** apresentam uma proposta de leitura literária para a sala de aula, levando em conta as representações afro-brasileiras de *O Cortiço*, Aluísio Azevedo (1884). As autoras apontam a leitura cultural como uma alternativa para que o jovem desperte o gosto pela leitura literária.

Fortalecendo o debate acerca do ensino de literatura e questões étnico-raciais, na sequência, **Helenadja Santos Mota** e **Márcia Lúcia dos Santos** apresentam um estudo sobre práticas de leituras de representações afro-brasileiras em uma escola que atende estudantes oriundos de territórios quilombolas. Este texto valoriza abordagens acerca da identidade negra e da cultura africana, valorizando uma prática pedagógica democrática e inclusiva. Ainda dentro dessas reflexões acerca do espaço escolar, **Welberg Vinicius Gomes Bonifácio** apresenta uma discussão a respeito do mito de Saci-Pererê na obra de Monteiro Lobato enquanto símbolo da identidade nacional brasileira, problematizando essas representações a partir de uma base teórica interdisciplinar: antropologia, literatura e educação.

Nos estudos acerca da cultura afro-brasileira, **Gilvan da Costa Santana** traz um trabalho acerca do balé folclórico denominado “Um

Quê de Negritude” (UQN), que tem como objetivo desenvolver um aprofundamento acerca da História da África no estado de Sergipe. Logo depois, **Eider Ferreira Santos** e **Maria de Fátima Berenice da Cruz** problematizam questões concernentes às relações etnicorraciais em Teodoro Sampaio cuja população se reconhece como preta. Nesse estudo, são abordados aspectos culturais como a ancestralidade negra, o candomblé, a capoeira e o samba de roda. Concluindo este dossiê com um olhar do centro-oeste brasileiro, **Jonathas Vilas Boas de Sant’Ana** contribui com um estudo acerca dos estereótipos negros divulgados na mídia do estado de Goiás. Seu artigo questiona a repetição do imaginário da colonização e suas atitudes discriminatórias.

Na abertura da Seção livre, **Antonio Eduardo Soares Laranjeira** apresenta um estudo da poesia contemporânea por meio da análise das obras *Desequilibristas*, de Manu Malteaz e *As aventuras de CavalôDada em + realidades q canais de TV*, de Reuben da Cunha Rocha. Este artigo traz uma abordagem transdisciplinar dos estudos literários, que passa pela reflexão acerca das fronteiras do estético e do político e do espaço urbano no contexto do capitalismo globalizado. Depois, ainda dentro dos estudos sobre arte pós-moderna, **Dorinaldo dos Santos Nascimento** analisa o jogo de (re)escrita paródica do conto “Objetos pertencentes a Fernando B, misteriosamente desaparecido”, de Roberto Drummond. Seu texto destaca aspectos da literatura pop, calcada, sobretudo, na bricolagem do universo da publicidade e da sociedade de consumo.

Na sequência, temos artigos acerca das obras de autores sergipanos. **Antonio Marcos dos Santos Trindade** estuda a tirania do pai totêmico patriarcal no poema folclórico Dagaldinha, de D. Josefa Cruz, publicado no *Romanceiro Sergipano* (1977), organizado pelo folclorista Jackson da Silva Lima. O artigo é fundamentado pela psicanálise e pela crítica feminista. No texto seguinte, **Auda Ribeiro Silva** analisa o crime em *Coivara da memória* (1991), de Francisco Dantas, dando destaque para o jogo da linguagem que ilumina a própria interpretação da obra. Ainda no debate acerca da literatura sergipana, **Marcio Carvalho da Silva** apresenta um estudo sobre o mito da donzela-guerreira em *A sombra do patriarca* (1950), de Alina Paim, a partir das abordagens de Walnice Nogueira Galvão e Edilene Ribeiro Batista.

No último artigo deste volume, **Roselma Cajazeira e Magno Batista** investigam as crenças e as expectativas dos estudantes do curso de Letras Vernáculas a distância da UESC, acerca de sua futura profissão.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho reconhece o curso de formação como um laboratório de reflexões acerca do diálogo entre teoria/prática para o aprimoramento da escrita acadêmica.

Com os artigos do dossiê, que valorizam os estudos literários e questões afro-brasileiras, e as diferentes abordagens dos trabalhos da seção livre, que destacam a interdisciplinaridade como método de investigação, ratificamos nosso compromisso de publicar textos voltados para práticas de leituras politizadas que valorizem os direitos humanos e os direitos das minorias, como os das comunidades quilombolas. Portanto, reconhecemos tanto a importância das abordagens estéticas, quanto as práticas de reflexões politizadas da cultura e dos textos literários como articuladas pelos artigos reunidos neste volume.

Agradecemos a valiosa contribuição dos autores e das autoras que, gentilmente, cederam seus textos para a **Revista Fórum Identidades**, possibilitando a divulgação dessas pesquisas e enriquecendo o debate acerca das diversidades identitárias da contemporaneidade.

Itabaiana, agosto de 2017.